



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2015

**Sit cidade y campo 1970 (Artur Barrio),
Operador 1974/5 (Gabriel Borba), Projeto
Arco-Iris 1974 (Karl Vogt)**

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/49035>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

SIT.....CIDADE.....Y.....CAMPO..., 1970 (ARTUR BARRIO)

OPERADOR, 1974/75 (GABRIEL BORBA)

PROJETO ARCO-ÍRIS, 1974 (KARL VOGT)

ARIANE LAVEZZO

FERNANDO PIOLA

MÁRCIA BARBOSA

MICHELLE DE OLIVEIRA ALENCAR

REJANE ELIAS

RENATA CASATTI

Instituição: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Estudo de Caso:

Obras de arte constituídas por diapositivos. Preservar o quê?

Introdução

O MAC USP possui em seu acervo obras executadas em várias técnicas, representando a diversidade de propostas que compreende a arte contemporânea. Dentro elas 21 obras que somam 814 diapositivos, conforme levantamento realizado em 2014 com vistas a estudar a melhor forma de preservação deste material.

O diapositivo é um suporte que traz questionamentos muito significativos para a conservação da arte contemporânea, pois o aparato necessário para a projeção das imagens (onde reside o conteúdo conceitual do trabalho artístico) está em franca obsolescência. Ademais, uma estratégia elementar para preservação desse suporte é reduzir ao máximo sua exposição dado que a luz dos projetores é o principal causador da sua degradação. Diante de tal vulnerabilidade, optamos por não exibir diapositivos originais em projetores.

Pensar na preservação desta imagem, que não é uma ampliação (embora seja estática), nem tampouco um filme, passa necessariamente, portanto, pela necessidade da mudança para um novo formato: o digital. Desta forma, o plano de trabalho elaborado pela equipe da Divisão de Acervo prevê o diagnóstico do estado de conservação, tratamentos dos suportes, digitalização e reacondicionamento¹⁷⁶ dos diapositivos.

176. Este trabalho se insere no escopo do projeto *Preservação e Acesso a Obras e Documentos Fonográficos e Áudio Visuais do MAC USP* contemplado pelo edital *Preservação de Acervos Documentais, Memórias e Monumentos* da Pró Reitoria de Cultura e Extensão da USP em 2013.

Quanto à exibição, vale observar que o formato digital permite várias formas de projeção da obra, o que permite a preservação do conteúdo por um período de tempo superior à existência do suporte.

O presente caso consiste na apresentação de algumas estratégias adotadas pelo MAC USP para preservar e apresentar obras constituídas por diapositivos¹⁷⁷.

Foram selecionadas três obras pertencentes ao acervo do MAC USP cuja exibição foi solucionada de forma distinta e atualmente encontram-se em exposição neste museu. Uma questão que nos norteou na discussão proposta é avaliar em que medida o suporte diapositivo opera como mídia e/ou conteúdo com valor estético. Este estudo tem por objetivo refletir sobre as razões que pautam a escolha de cada modo de exibição a fim de preservar o diapositivo original bem como sobre suas implicações no que se refere à proposição do artista.

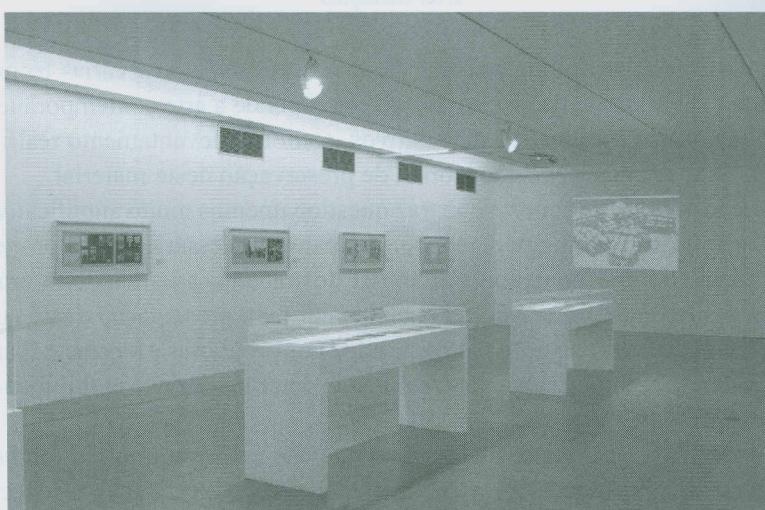
Das intervenções e da conservação

Caso 1:

Artur Barrio (Porto, Portugal, 1945)

Sit.....Cidade.....y.....Campo..., 1970

9 diapositivos em cores 35 mm



Exposição Arte-Antropologia: Representações e Estratégias realizada no MAC USP Cidade Universitária, 2007. Fonte: Arquivo MAC USP.

177. Não será abordada a estratégia de se digitalizar o diapositivo e ampliá-lo em papel tal como foi feito com a obra *Projeto Porto Nice*, 1976, com autorização do artista Manuel Casimiro. A ampliação fotográfica em cores montada sobre PVC nas dimensões de 26,8 x 282,2cm é apresentada como cópia de exibição.

A obra foi comprada do artista em 1973, contudo sua primeira exibição ocorreu apenas em 2006¹⁷⁸. Em 2007, no contexto da exposição *Arte-Antropologia: Representações e Estratégias*, os arquivos em formato TIF obtidos a partir da digitalização dos diapositivos foram organizados na sequência conforme ordem catalográfica em uma apresentação no programa PowerPoint. A apresentação foi configurada com 5 segundos de intervalo entre os *slides* e sem efeito de transição entre as imagens¹⁷⁹. Para a mostra *Por um Museu Público – Tributo a Walter Zanini*¹⁸⁰ em 2013 a curadoria optou por exibir a referida cópia de exibição digital ininterruptamente em aparelho televisor atual. Do histórico de exposições da obra, esta última tem sido a forma mais corrente de apresentá-la.

Considerações:

- A qualidade da imagem projetada na parede por um projetor de *slides* difere no que se refere a sua nitidez e aparência esmaecida daquela exibida em televisor, mais vibrante e definida;
- A exibição em televisor suprime também a experiência sonora da passagem das imagens;
- A atualização do equipamento de exibição proporciona agilidade na montagem e manutenção durante a exibição da obra;
- Há possibilidade de diferenças entre o formato e dimensões originais gerados pela exibição em um projetor de *slides* e aqueles proporcionados pelo equipamento atual escolhido (monitor ou televisor).

178. A obra foi apresentada por meio de uma cópia de exibição em um projetor de *slides* na mostra *Arthur Barrio: Actions after Actions* realizada na Goldie Paley Gallery – Moore College of Art & Design na cidade de Philadelphia, E.U.A., entre 08/02/2006 e 19/03/2006.

179. Na exposição *Arte-Antropologia: Representações e Estratégias* realizada no MAC USP Cidade Universitária com curadoria Cristina Freire e Helouise Costa entre 17/05/2007 e 14/10/2007, a cópia de exibição digital foi projetada na parede por um projetor multimídia (Figura 1).

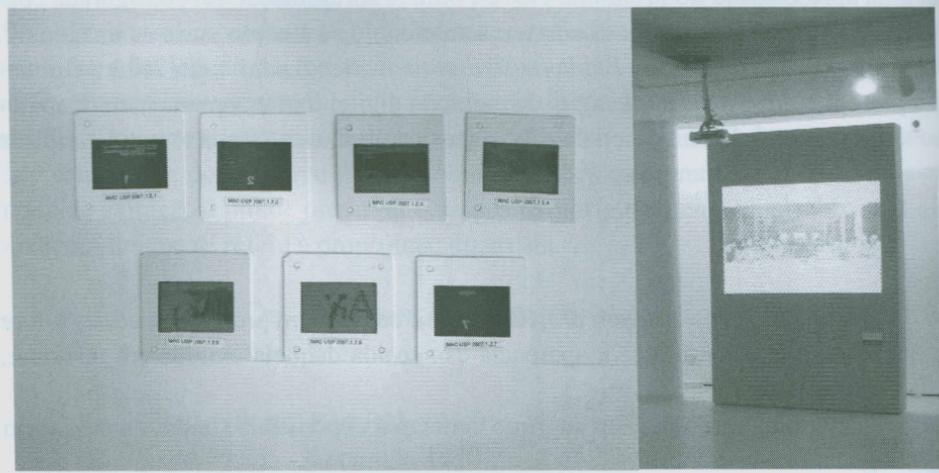
180. A exposição *Por um Museu Público – Tributo a Walter Zanini* realizada no MAC USP Nova Sede Ibirapuera – 2º andar, com curadoria de Cristina Freire, foi aberta ao público no dia 03/12/2013.

Caso 2:

Gabriel Borba (São Paulo, SP, Brasil, 1942)

Operador, 1974/75

7 diapositivos em cores 35 mm



Diapositivos originais e exibição da obra *Operador, 1974/75*, Gabriel Borba, na mostra *Fronteiras Incertas*. Arte e fotografia no Acervo do MAC USP (2013)

Na documentação disponível na Seção de Documentação e Catalogação do MAC, há registros de três exposições da obra anteriores à sua doação ao MAC USP pelo próprio artista em 2007. Segundo seu relato, a proposição original consistia na operação do projetor de *slides* pelo público que deveria seguir as instruções contidas no diapositivo 1. Por ocasião da exposição *Fronteiras Incertas – Arte e Fotografia no Acervo do MAC USP*¹⁸¹, sua primeira exibição no MAC, o artista foi consultado acerca da montagem de sua obra. A solução adotada conjuntamente foi digitalizar os diapositivos e apresentá-los projetados na parede por meio de um projetor multimídia.

A escolha do projetor se ancorou no fato da natureza da imagem projetada por este equipamento ser mais semelhante ao projetor de diapositivos. Uma vez que o equipamento possui uma caixa de som acoplada foi possível proporcionar a experiência sonora da passagem dos diapositivos por meio da inserção de áudio entre a passagem das imagens. Na ocasião, o artista notou que três diapositivos apresentavam mudança de sua coloração original. Por esta razão o arquivo digital foi manipulado na presença do artista tendo-se como referência os diapositivos em melhor estado de conservação. Os arquivos obtidos pela digitalização dos diapositivos, bem como o áudio, foram inseridos no programa Adobe Premiere gerando um vídeo sonoro em

181. A exposição *Fronteiras Incertas – Arte e Fotografia no Acervo do MAC USP*, realizada no MAC USP Ibirapuera – 4º andar, com curadoria de Helouise Costa, foi aberta ao público em 28/09/2013.

formato MPG com duração de 48 segundos¹⁸². Esta tratativa e a aprovação do artista foram registradas por troca de e-mails que se encontra arquivada na pasta do artista na Seção de Documentação e Catalogação.

Considerações:

- A qualidade da imagem projetada e o áudio se assemelham à experiência de projeção de diapositivos em equipamento analógico;
- A atualização do equipamento de exibição proporciona agilidade na montagem e manutenção durante a exibição da obra;
- As alterações realizadas, que implicam em diferenças entre o formato e dimensões originais e aqueles proporcionados pelo equipamento atual escolhido, tiveram a participação e aprovação do artista;
- A edição da sequência de imagens com a inserção de áudio transformou a cópia de exibição digital em um vídeo.

Caso 3:

Karl Vogt (Bremen, Alemanha, 1937)

Projeto Arco-íris, 1974

Diapositivo em cores 35 mm, texto datilografado, recortes de *offset*, lápis de cor sobre recorte de *offset* em cores e caneta hidrográfica e grafite sobre recortes de papel sobre cartão



Exposição *Por um Museu Público – TRIBUTO A WALTER ZANINI* realizada no MAC USP Ibirapuera. Fonte: Arquivo MAC USP, 2013.

Originalmente a obra foi exibida nas *Sessões Especiais de Filmes e Diapositivos* dentro do contexto da programação da exposição *Prospectiva '74* e divulgada por meio do Boletim Informativo Nº 237¹⁸³. Em carta escrita na ocasião do envio da obra

182. A edição deste novo vídeo foi realizada no próprio museu por Paulo Marquezini.

183. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Boletim Informativo Nº 237. Prospectiva 74: Sessões Especiais de Filmes e Diapositivos, [197-]. Arquivado na pasta do artista na Seção de Documentação e Catalogação de Acervo do MAC USP.

para participar da exposição *Prospectiva '74* o artista anuncia que “Os 27 diapositivos deveriam ser projetados por um projetor de slides automático, alternativamente, eles poderiam ser montados sobre painéis semitransparentes e iluminados por trás.”¹⁸⁴

Na mostra *Por um Museu Público – Tributo a Walter Zanini* a curadoria optou por apresentar cópias de exibição dos diapositivos em projetor de *slides* automático preenchendo-o em sua totalidade. Uma vez que o carrossel do equipamento utilizado para a exposição da obra tinha capacidade para 80 unidades, foram providenciadas 3 cópias¹⁸⁵ de todos os 28 diapositivos pertencentes à obra¹⁸⁶. Assim sendo os quatro últimos diapositivos do terceiro conjunto não foram apresentados.

Considerações:

- Dificuldade de obtenção de cópias de exibição feitas por meio de duplicadores de diapositivos devido à sua obsolescência;
- Dificuldade de operação do equipamento bem como de obtenção de seus componentes (lâmpadas, ventoinha, carrossel)¹⁸⁷.
- O uso original do equipamento, projetado para permanecer ligado por curtos períodos, não suporta a carga horária de 8 horas diárias de funcionamento, período que a exposição permanece aberta ao público.

Discussões e questões suscitadas

– A digitalização realizada dentro dos padrões adequados para preservação garante o acesso do público ao conteúdo imagético bem como minimiza os danos aos diapositivos originais uma vez que restringe seu manuseio. O MAC USP vem reunindo esforços no sentido de estabelecer uma metodologia para preservação digital do seu acervo. Atualmente, os diapositivos são digitalizados em formato TIF com resolução de 300 dpi. Os arquivos gerados são armazenados em um servidor

184. VOGT, Karl. [Correspondência enviada ao MAC USP por ocasião da exposição *Prospectiva '74*]. 8 mai. 1974. Arquivada na pasta do artista na Seção de Documentação e Catalogação do MAC USP. Tradução nossa.

185. Não foi possível providenciar cópias por meio de duplicador de diapositivos. As cópias de exibição foram realizadas pelo laboratório fotográfico Capovilla, em São Paulo. Todos os diapositivos originais foram digitalizados e então ampliados em papel fotográfico, em seguida, cada ampliação foi fotografada analogicamente com filme próprio para diapositivo.

186. Soma-se um diapositivo de abertura produzido pelo MAC, por ocasião de sua exibição na mostra *Prospectiva '74*, para identificar o conjunto de 27 diapositivos produzidos pelo artista.

187. O equipamento utilizado opera em 4 fases: desligado, ventoinha, luz baixa e luz alta. Portanto o mesmo não pode ser desligado abruptamente, devendo antes permanecer no modo ventoinha até o esfriamento da lâmpada.

do MAC, na Seção de Catalogação, com cópia de segurança em HD externo e no ambiente Nuvem USP¹⁸⁸.

- As características da imagem resultada da migração para outra mídia e mudança no modo de exibição podem não corresponder à intenção do artista.
- A digitalização demanda a necessidade da instituição implementar uma política de preservação digital de seus acervos.
- Elaboração de uma metodologia de trabalho para exibição de imagens contidas em diapositivos a partir do qual se inclui a consulta ao artista.
- Padronização da preservação do original: avaliar a necessidade da retirada das molduras originais dos diapositivos e a realização de cópia do diapositivo.
- No caso de incorporação de obras com tecnologia susceptíveis à obsolescência, documentar a consulta junto ao artista acerca da possibilidade de digitalização e atualização dos equipamentos.
- Manter no histórico de exposição o modo e formato de exibição.
- Documentar e armazenar todas as versões produzidas para o acesso e exibição da obra.

188. “A Nuvem USP permite aos seus usuários criar servidores virtuais para ajudar na gestão dos Serviços de Tecnologia da Informação (TI) nas Unidades da USP. O sistema facilita o monitoramento e o gerenciamento dos servidores, o controle dos *backups* e o dimensionamento da real necessidade de processamento e armazenamento, eliminando gastos com equipamentos ociosos. A Nuvem USP agiliza e potencializa a eficiência de gestão em TI, pois reduz a necessidade de realização de licitações para compra de novos equipamentos. Uma vez que gestores de cada uma das unidades da Universidade sintam a necessidade de expansão da capacidade de seus servidores virtuais, eles mesmos podem ampliá-las, sem requisição prévia aos órgãos centrais. Além dos serviços oferecidos para as Unidades de Ensino e Pesquisa, a Nuvem USP abriga também os serviços corporativos e o sistema de e-mail da Universidade.” Texto informado por Marilda Ferrari Mendes Giasarov, analista de sistemas do MAC USP.